



Data: **05/04/2010**

Fonte: **Instituto Akatu / ONU**

Título da Matéria: **Sede de quê?**

Água engarrafada é um dos mercados que mais crescem no planeta, mas além de pouco acessível tem fortes impactos ambientais na produção e no descarte.

Responda rápido: qual é o mais dinâmico setor da indústria de alimentos e bebidas e que tem crescido firmemente nos últimos anos? É o de água engarrafada. O mercado de garrafinhas de água, fáceis de carregar e mais disponíveis que bebedouros públicos, cresce em média 12% ao ano, segundo a ONU (Organizações das Nações Unidas), apesar de o preço do litro engarrafado chegar a 2.000 vezes o litro da boa e velha água “torneiral” tratada e potável.

E a cada nova garrafa aberta, o impacto não é só na sede de quem bebe, mas nos recursos e energia gastos na captação, industrialização, distribuição e no acúmulo de garrafas plásticas descartadas.

A mesma quantidade de água bebida do filtro ou da torneira, nas cidades com tratamento eficiente, além de muito mais barata, polui menos por não passar por industrialização, gasta menos energia e emite menos gases de efeito de estufa, já que o plástico é feito de petróleo e as garrafas viajam, em geral, centenas de quilômetros até chegar ao consumidor. Você já analisou o rótulo da sua água mineral?...

Dados da ONU divulgados em 2003, no Ano Internacional da Água, apontavam que a água engarrafada no mundo movimentava 89 bilhões de litros e 22 bilhões de dólares por ano. Em média, cada um dos 6 bilhões de habitantes do planeta toma 15 litros de água engarrafada por ano. Isso é só uma média, porque mais de um bilhão de pessoas não têm acesso a nenhuma água potável, mais de 10 milhões só no Brasil. Segundo a ONU, os europeus ocidentais são os principais consumidores: quase metade da água da água engarrafada no planeta é consumida na Europa Ocidental, algo como 85 litros por pessoa a cada ano.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimento e Agricultura (FAO) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), apesar de certas águas minerais serem úteis na oferta de micro-nutrientes essenciais, como cálcio, não há diretrizes indicando a recomendação de concentrações mínimas de minerais. Há também incerteza ao redor do fator nutricional mineral da água engarrafada em relação à água da torneira, contendo, ambas, certas quantidades de minerais.

A água de torneira vem em sua maior parte de fontes disponíveis, como rios e lagos, já a água engarrafada se origina de fontes protegidas (75% vêm de aquíferos no subsolo e nascentes).

Enquanto se expande no planeta o consumo engarrafado, a ONU lembra que a qualidade da água em todo o mundo é ameaçada pelo crescimento populacional e pela expansão das atividades industrial e agrícola e que as sociedades e governos precisam equacionar as questões relacionadas a manutenção de fontes limpas e ao acesso universal a esse bem.

Site: www.washing.com.br

Twitter: <http://twitter.com/sigawashing>

Blog: <http://asustentabilidade.blogspot.com>



NOTÍCIAS

“Se o planeta de 6 bilhões de pessoas deve chegar a 9 bilhões até 2050, precisamos ser mais inteligentes coletivamente sobre como gerenciamos nosso lixo, incluindo resíduos líquidos”, disse Achim Steiner, subsecretário-geral e diretor-executivo do programa de meio ambiente da ONU.

Impactos

Cerca de um quarto da água engarrafada no mundo é consumido fora do país de origem, o que impacta nas emissões de dióxido de carbono de efeito estufa, além do transporte dentro dos territórios nacionais.

O plástico é feito de petróleo e gás natural, e mais de 1,5 milhão de toneladas de plástico são usados para fabricar as garrafas PET para a água.

A garrafa PET gasta menos energia na reciclagem do que o vidro ou alumínio e libera menos emissões na atmosfera. O problema é que os índices de reciclagem de garrafas de água são muito baixos. A maior parte das garrafas plásticas vai parar nos aterros sanitários pelo mundo. Só nos EUA são descartadas 50 bilhões de embalagens plásticas de água por ano. Menos de 10% são recicladas. São cinco minutos para matar a sede e centenas de anos para se decompor nos aterros ou pior: jogadas na natureza.

Comparadas à água da torneira as águas engarrafadas não são uma alternativa sustentável. O consumidor responsável pode, no entanto, tomar algumas medidas com as garrafinhas para reduzir seus impactos de consumo. Como todo produto industrializado, a primeira medida para economia de recursos e energia é reduzir o consumo. Reusar as garrafas de água é fundamental para diminuir o descarte; se o reuso não for possível, reciclar deve ser a alternativa.

Pessoalmente, cada consumidor já ajuda a reduzir impactos coletivamente, é possível exigir aos governos locais programas públicos de reciclagem, além da chamada logística reversa, tendência mundial de gestão de resíduos, pela qual os fabricantes devem se obrigar a recuperar as embalagens de seus produtos, a exemplo do que já acontece com óleos lubrificantes e tintas para construção civil.

Para apimentar as discussões sobre o engarrafamento de água, o filme [The Story of Bottled Water](#), lançado no último Dia Mundial da Água (22 de março) critica o processo de produção da água engarrafada e como isso pode afetar o meio ambiente. A maior parte da água engarrafada comercializada no mundo é feita por empresas transnacionais, e o filme culpa essas corporações por criar uma falsa demanda pela água engarrafada, mesmo em lugares que têm rede de água e de boa qualidade.

Fonte: ONU (<http://www.wateryear2003.org>)